

*Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado<sup>1</sup>. (Rubem Alves [1933-2014])*

Com as palavras do psicanalista, educador, teólogo e escritor brasileiro Rubem Alves a Equipe do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem – RBECL apresenta à comunidade acadêmica e em geral mais um volume, com artigos inéditos que constituem o número de demanda contínua.

Neste volume, o leitor encontrará artigos que abordam a articulação da teoria nas práticas na formação de professores de geografia; a leitura da paisagem por meio dos estudos cartográficos contemporâneos; ações pedagógicas dialógicas e histórico-culturais por meio de roteiros de escrevivência que valorizem a cultura, bem como poesia, memória, identidade e autonomia articuladas aos temas de leitura e escrita literárias; letramento e condições de produção de textos em língua Terena; as representações do professor no Lycêo Parahybano no início do século XIX e a utilização do Scratch como ferramenta de apoio para atender as dificuldades dos estudantes de Ensino Médio.

Diante dessas temáticas, é possível afirmar que este volume apresenta como preocupação comum entre os/as pesquisadores/as debater o resultado das suas reflexões construídas ao longo dos percursos teóricos metodológicos das pesquisas, a busca pelo aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem e, sobretudo a qualificação da atuação dos/as professores/as, aos oportunizar aos/às estudantes práticas pedagógicas que promovam a compreensão do conhecimento, bem como a criatividade, a inventividade, as habilidades de leitura, a produção autoral em um período histórico nas áreas da educação e da linguagem.

---

<sup>1</sup> In: ALVES, Rubem. **Frases**. 2020. On-line. Disponível em: <<https://bit.ly/3ITqZMy>>. Acesso: 19 nov. 2020.



Assim, o artigo de abertura **A ATIVIDADE DE ESTUDO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: A EXPRESSIVIDADE PRÁTICO-TEÓRICA**, Paula Cristiane Strina Juliasz e José Gilberto de Souza analisam a importância da seleção de conteúdos e planejamento de atividades como realização consciente do trabalho docente, tendo em vista que requer o domínio do conhecimento por parte do professor e a tomada de decisões em relação às metodologias de ensino. Com base nos estudos desenvolvidos pela psicologia histórico-cultural, os autores/as discutem a formação na perspectiva das atividades de estudo, visando a transformação do desenvolvimento mental e também das ações e dos procedimentos, ao implementar mudança não apenas conceitual, mas também transformações na personalidade, aspecto fundamental na constituição do trabalho consciente do docente. Segundos os autores/as trabalhar a constituição do conteúdo escolar é também demarcar o método do ensino e a concepção de aprendizagem.

Desse modo, a construção de sequência didática, tem por finalidade organizar a atividade como unidade formadora, evidenciando a atuação docente, considerando que não se apresenta como simples forma de desenvolvimento do conteúdo, mas passa também a ser mecanismo de resolução dos questionamentos dos/as acadêmicos/as de licenciatura, no que se referem às relações entre o conhecimento oferecido pela universidade e os conteúdos abordados em sala de aula na escola básica.

Nesta linha investigativa o segundo artigo, **CARTOGRAFIA DO CONTEMPORÂNEO: PAISAGEM DO FIM E DO NOVO?** De Fabiana Tavolaro Maiorino busca responder a esse questionamento, a partir das contribuições sociológicas e filosóficas de Jean Baudrillard, Michel Maffesoli e Gilles Lipovestky, analisado por meio das lentes do método cartográfico deleuziano. Segundo a autora a análise foi categorizada a partir de chaves interpretativas constituindo-as em uma visão caleidoscópica sobre esse tema, ou seja, consideram o contexto contemporâneo como um processo de transição, momento em que é possível analisar um processo



tipicamente moderno para se encaminhar a outro, com novas marcas, por meio do hiperindividualismo e do tribalismo.

Dessa forma, a autora conclui que ao contemplar o modo cartográfico e aberto no tempo presente, esses estudiosos não se arriscam em armadilhas deterministas, nem se posicionam entre pólos pessimistas ou otimistas diante do que o sujeito vive na atualidade.

**ESCREVIVÊNCIA E ROTAS DE CULTURA: AÇÕES PEDAGÓGICAS DIALÓGICAS E HISTÓRICO-CULTURAIS** é tema de uma pesquisa de doutoramento que registra a prática de escrita na perspectiva da escrevivência que propicia momentos de experiências não só verbais, mas também verbais, em que os estudantes têm possibilidade de afirmação de suas subjetividades e especificidades históricas, sociais e culturais. Assim, a autora compartilha essas ações pedagógicas, considerando-as um importante recurso potencializador que permite não só estabelecer uma relação dialógica, criativa e crítica na atividade educativa como também o desenvolvimento da emancipação e da consciência dos sujeitos.

Dessa perspectiva, para a autora a provocação estética causada pela rota de cultura supera o estímulo sensorial ou desafio perceptivo e as múltiplas verdades presentes no modelo apresentado aos estudantes, tendo em vista que podem gerar infinitas ações, compreendidas como desdobramentos da consciência histórica, social e cultural desses participantes, mobilizando as capacidades de aprender, interpretar, elucidar, aperfeiçoar seu conhecimento e, sobretudo registrar as suas produções autorais.

**LEITURAS E ESCRITAS LITERÁRIAS: POESIA, MEMÓRIA, IDENTIDADE E AUTONOMIA** é tema do quarto artigo que investiga os componentes subjetivos e afetivos, que se referem à memória, às lembranças e às rememorações — por meio de leituras literárias de poesia — desenvolvidas junto aos/às estudantes de EAJA de duas escolas de Educação Básica da Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia, no período de agosto a dezembro de 2017.



Esse trabalho busca promover e respeitar a autonomia dos sujeitos da EAJA por meio do que eles têm para dizer, sobre suas lembranças, histórias que os constituem como sujeitos de um lugar, lugares subjetivos e efetivos vividos na comunidade escolar, produzindo uma reflexão para a comunidade externa. Para produção e análise dos dados, elegeram uma metodologia de pesquisa qualitativa, com conceitos de estudo que conversam entre si, como: o Grupo Focal, os conceitos de estudo da História Cultural e metodologia de pesquisa da História Oral.

Os resultados se materializam por meio das escritas poéticas e pequenas narrativas de si que comprovam que o ensino-aprendizagem por meio da leitura literária, do incentivo à rememoração e da autonomia valorizam os aspectos psíquicos, linguísticos e sociais da trajetória de formação dos sujeitos.

### **LETRAMENTO E CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA TERENA**

de autoria de Onilda Sanches Nincao busca discutir sobre o processo de produção de textos em língua indígena, junto aos professores Terena de Miranda no Estado do Mato Grosso do Sul. A autora analisa esse tema em sua tese de doutoramento. Para produzir as narrativas os professores Terena preferiram, surpreendentemente, primeiro escrevê-la em português “O Tuiuí e o Sapo” para, posteriormente, traduzí-la para a língua Terena “Kóho Yoko Hovôvo”.

Os resultados demonstraram que o biletamento que emergiu nas oficinas de produção de textos evidenciam aspectos culturais dos Terena vinculados às construções identitárias desse povo ao longo da história, pois aprender a língua do outro é uma de suas estratégias políticas; a escrita das duas versões dessas histórias constituem um quadro conflituoso, na medida em que questões de caráter político e sociocultural — escrever primeiro em Português — foram, posteriormente, confrontadas com questões de caráter essencialmente linguístico — escrever em Terena.

Em **PROTOCOLO DE LEITURA EM TELA: ANÁLISE DE LEITURAS REALIZADAS EM SUPORTE DIGITAL** apresentam-se reflexões de pesquisa foi desenvolvida com quatro estudantes do 9o ano do Ensino Fundamental II de uma escola estadual por meio de



um trabalho basilar com protocolos de leitura, considerando as necessidades de intervenção junto aos estudantes, por meio das tecnologias digitais de maneira articulada aos contextos sociais, tendo em vista que ao mudar o suporte, reconfiguram-se as habilidades de leitura.

Assim, os autores buscam identificar as estratégias que os estudantes mobilizam na compreensão leitora, bem como, descrever os processos que envolvem a leitura na tela do computador, no notebook, no smartphones, nos tablets, e demais recursos da cultura digital e foi possível constatar que a leitura, nas interfaces digitais, pode ser mais bem explorada em sala de aula. Quando se trata de ler em tela, os processos metacognitivos necessários à interpretação dos textos que leem ainda não são conhecidos pelos estudantes. Embora alguns consigam desenvolver a leitura e reconhecer do que trata o texto, não sabem as estratégias que mobilizaram para a compreensão que fazem.

A **REPRESENTAÇÃO DO PROFESSOR NO LYCÊO PARAHYBANO NO OITOCENTOS (1836)** é estudada por Hércia Macedo de Carvalho Diniz e Silva, por meio do livro *As aventuras de Telêmaco: filho de Ulisses* com o objetivo de analisá-lo como material instrucional usado pelos profissionais da época. A autora recorre às contribuições dos teóricos da área para definir a atuação do professor, como profissional conhecedor do assunto que no Brasil Império ministrava aulas mesmo sem ter formação específica.

De acordo com a autora a instituição de instrução pública era espaço ocupado por religiosos e funcionários públicos, que eram maioria e ensinavam os aspectos moralizantes em suas aulas, bem como aplicavam um ensino generalista. Suas reflexões buscam responder o seguinte questionamento: a depender da matéria era possível apreender o domínio da moral, da ética e dos bons costumes?

O último artigo do volume **A UTILIZAÇÃO DO SCRATCH COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA SUPRIR AS DIFICULDADES DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO NO ESTUDO DO FENÔMENO DE REFRAÇÃO** de autoria de Renan Cesar Ribeiro que realiza uma sondagem inicial e levanta os conhecimentos prévios dos participantes da pesquisa e busca caracterizar os problemas conceituais e matemáticos enfrentados



pelos discentes por meio do Scratch, que são: interpretação de exercícios, falta de recursos tecnológicos, estabelecer relações do conteúdo com o cotidiano, que dificulta a construção lógica.

De acordo com o autor o uso do Scratch aproxima a teoria com o dia a dia em razão do uso de simuladores, animações e outros recursos dinâmicos para se ensinar demonstrando as estratégias para abordar os fenômenos ligados à refração, bem como, para outros conteúdos das ciências exatas. Os resultados registram que houve mudança de postura dos estudantes em relação aos conteúdos de refração e uma significativa compreensão na aprendizagem.

A expectativa é de que os artigos apresentados possam contribuir com os vãos dos pesquisadores/as, professores/as e acadêmicos/as interessados/as em novas alternativas para aprimorarem as suas práticas pedagógicas, como nos ensina Rubem Alves.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Prof. MSc. Alan Silus  
Profa. Dra. Léia Teixeira Lacerda  
Prof. Dr. Ronaldo Rodrigues Moises  
**Editores da Revista**